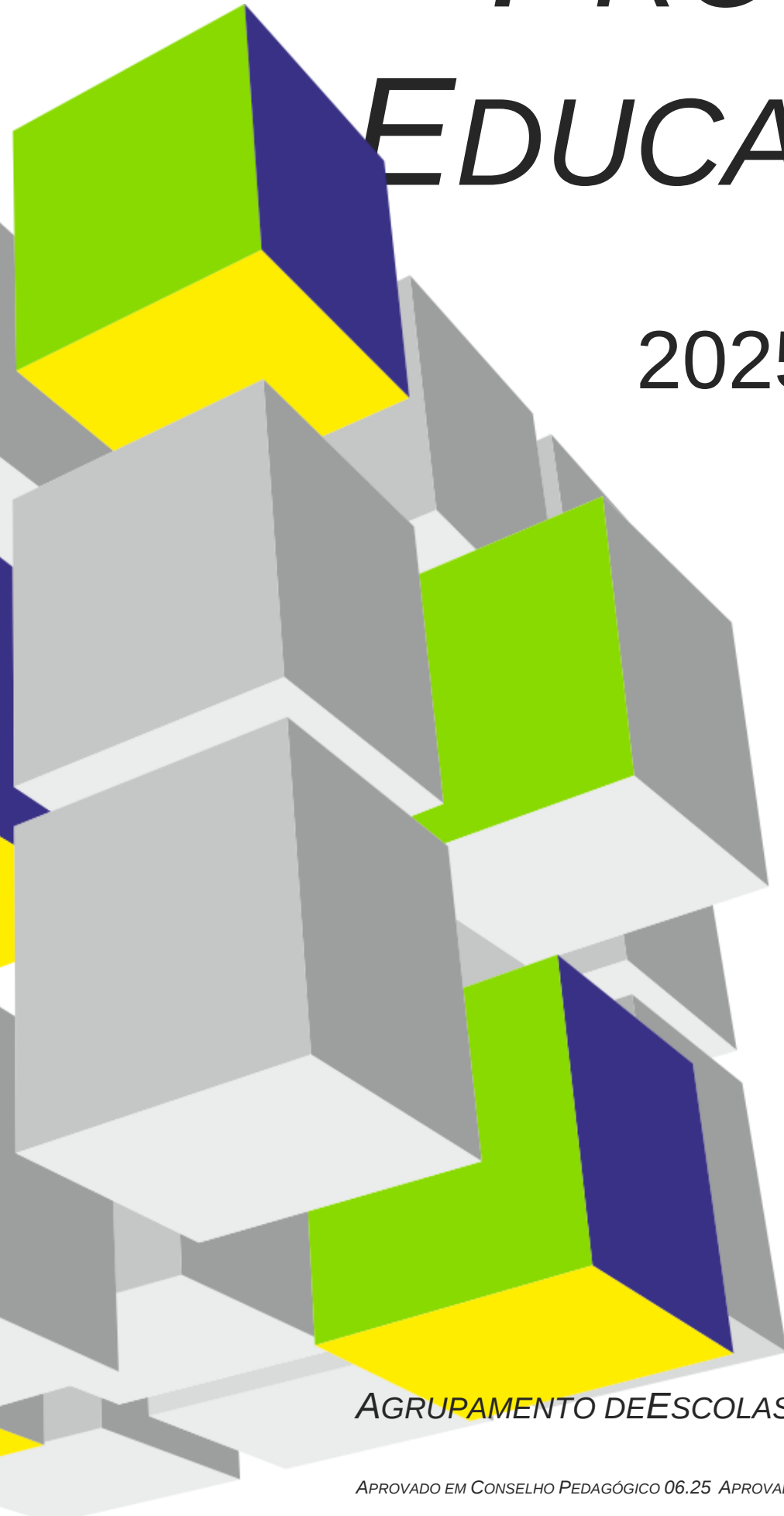




PROJETO EDUCATIVO

2025 – 2028

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º 1 DE GONDOMAR

APROVADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO 06.25 APROVADO EM CONSELHO GERAL 07.25

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
PARTE I	5
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º1 DE GONDOMAR	5
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	5
AEG1 – UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA	6
ENQUADRAMENTO LEGAL DO AEG1	6
BREVE DESCRIÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE GONDOMAR	6
BREVE DESCRIÇÃO HISTÓRICA DO AGRUPAMENTO VERTICAL DE JOVIM E FOZ DO SOUSA	7
CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO/ENSINO E OUTROS RECURSOS	7
ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO/ENSINO DO AEG1	8
JARDINS DE INFÂNCIA	8
ESCOLAS BÁSICAS/ESCOLAS BÁSICAS COM JARDIM DE INFÂNCIA	8
OUTROS RECURSOS	9
COMUNIDADE EDUCATIVA	10
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	10
RECURSOS HUMANOS	10
VÍNCULO PESSOAL (NÃO)DOCENTE	11
IDADE DO PESSOAL (NÃO)DOCENTE	11
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DO PESSOAL (NÃO)DOCENTE	12
ALUNOS	12
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NO AEG1	12
ALUNOS ESTRANGEIROS MATRICULADOS NO AEG1	13
CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DOS ALUNOS	14
ALUNOS COM APLICAÇÃO DE MEDIDAS SELETIVAS E/OU ADICIONAIS	14
ALUNOS COM APLICAÇÃO DE MEDIDAS ADICIONAIS	15
PARCERIAS E ACORDOS DE COOPERAÇÃO	15
PARTE II	17
SUCESSO ESCOLAR – UMA BREVE ANÁLISE	17
TAXA DE SUCESSO NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	17
TAXA DE QUALIDADE DE SUCESSO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	18
TAXA DE SUCESSO PLENO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	18
AValiação INTERNA VS AValiação EXTERNA	19
PERCURSOS DIRETOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	20
COLOCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR NA 1.ª FASE/1.ª OPÇÃO	21
CURSOS PROFISSIONAIS	21
TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS	22
PROJETO EDUCATIVO 2025 – 2028	2

TAXA DE PERCURSOS DIRETOS POR CURSO PROFISSIONAL	22
TAXA DE COLOCAÇÃO NO MERCADO DO TRABALHO APÓS CONCLUSÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS	23
TAXA PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS APÓS CONCLUSÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS	23
OFERTA EDUCATIVA	24
MATRIZ CURRICULAR DO AEG1	24
PROJETOS/ CLUBES	24
PARTE III	25
PRINCÍPIOS BÁSICOS DO AEG1	25
MISSÃO	25
VISÃO	25
PERFIL DO ALUNO AEG1	25
ANÁLISE SWOT	26
AMBIENTE INTERNO	26
AMBIENTE EXTERNO	27
INTERVENÇÃO EDUCATIVA	28
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
ANEXO I	30
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	30

INTRODUÇÃO

Numa visão holística da ação educativa, na elaboração do Projeto Educativo foram considerados diversos diplomas legais em vigor: Decreto-Lei n.º 55/2028, de 6 de julho; Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho; Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; Aprendizagens Essenciais, Avaliação das Aprendizagens e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania..., sendo que todos se interrelacionam, obedecendo a uma lógica de integração e de articulação, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço prestado.

Do exposto, este documento constitui um instrumento estruturante do planeamento e gestão estratégica do Agrupamento de Escolas n.º 1 de Gondomar (AEG1), tendo em vista a qualidade da sua organização e do processo educativo a desenvolver, bem como uma ação concertada na construção de respostas assertivas aos desafios com que se defronta. Como tal, é o documento de referência configurado num compromisso coletivo de todos os elementos da comunidade educativa, exigindo partilha, cooperação e articulação de responsabilidades no conjunto do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento.

Este Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) está estruturado em três partes:

Na parte I, faz-se uma caracterização, ainda que não exaustiva, desta instituição, no que concerne os recursos físicos e humanos.

Na parte II, apresentamos uma reflexão acerca dos resultados obtidos, tendo em consideração aquelas que tinham sido definidas como metas a alcançar no PEA cessante.

Na parte III, são apresentadas as grandes linhas estratégicas deste Agrupamento para o triénio 2025-2028, definindo, após uma análise swot, a visão, missão e as grandes linhas de ação a desenvolver.

A leitura / análise deste PEA só é bem entendido se lido em articulação com o Plano Estratégico anexo a este documento e do qual faz parte integrante, assim como com outros documentos estruturantes da vida anual desta instituição: o Plano Curricular de Desenvolvimento das Aprendizagens (PCDA) e o Plano Anual de Atividades (PAA).

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º1 DE GONDOMAR

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

O AEG1 é um dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Gondomar, cidade e sede do município, que pertence ao Distrito de Porto e à sub-região da Área Metropolitana (AMP). É um dos municípios mais populosos da AMP¹. No entanto, conforme dados da *Pordata*², no período compreendido entre 2011 e 2021 registou-se um ligeiro decréscimo da população residente (– 2,2%). Conforme os Censos de 2021, a população residente nesse ano era de 164 257 habitantes (sexo Masculino – 77 991, sexo Feminino – 86 266).

A mesma fonte, tendo por referência a população estrangeira com autorização de residência no concelho, remete para um aumento significativo desde 2016 até 2022, totalizando neste último ano 3 718 indivíduos (sexo Masculino – 1 738, sexo Feminino – 1 980).

As sete freguesias que integram o concelho e se distribuem numa área total de 131,86 km², são servidas pela empresa de transportes públicos UNIR. O concelho é atravessado pelo rio Douro, rio Sousa, rio Ferreira, rio RioTinto e rio Torto, de entre os quais se destaca o rio Douro com fortes potencialidades turísticas ao nível do turismo náutico e praias fluviais, assim como para a prática da pesca sazonal do sável e da lampreia. Evidenciando a valorização da educação ambiental para a sustentabilidade, o concelho integra a Associação Parque das Serras do Porto com a disponibilização de diferentes iniciativas promotoras da educação ambiental, valorização da natureza e da vida ao ar livre. No mesmo alinhamento, é disponibilizado o serviço público Centro de Educação Ambiental da Quinta do Passal e a Associação de Proteção dos Rios Sousa e Ferreira (APRISOF).

As atividades económicas existentes subdividem-se pelos diferentes setores, sendo que no setor primário, em pequena escala, ainda é desenvolvida uma agricultura moderna, no setor secundário prevalece a pequena indústria dispersa em diversas áreas: carpintaria/mobiliário, ourivesaria, têxtil, frio, restauração, pesca..., e no setor terciário o comércio e serviços.

O concelho é portador de um rico património cultural, destacando-se a Igreja Matriz de Gondomar, o Museu Mineiro de S. Pedro da Cova, Museu Municipal da Filigrana, Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende, Biblioteca Municipal Camilo de Oliveira, Auditório Municipal, Pavilhão Multiusos, grupos de folclore, Jornal Concelhio Viva Cidade, No âmbito da prática desportiva, o concelho é servido por piscinas municipais, pavilhões gimnodesportivos, diferentes clubes desportivos para a prática de futebol, Ala Nun`Alvares que desenvolve diferentes atividades culturais e de índole desportivo, como por exemplo o Voleibol, Ténis de Mesa, Karaté, centros hípicas,

¹Considerado o 7.º maior concelho da AMP em termos de área geográfica, com uma área aproximada de 131,9 km²

²<https://www.pordata.pt/Municipios>

AEG1 – UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

O AEG1 tem como área de influência a União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim e a União das Freguesias de Foz do Sousa e Covelo. A maioria dos alunos que frequenta as escolas deste Agrupamento reside nestas freguesias. Fatores de ordem pessoal e profissional permitem o alargamento desta área de influência que, por isso, se estende às outras freguesias do concelho, nomeadamente: União das Freguesias de Fânzeres e S. Pedro da Cova, Junta de Freguesia de Rio Tinto e União das Freguesias de Medas e Melres. Certamente, também, com o prestígio angariado no âmbito dos seus cursos profissionais, a Escola Secundária é procurada por alunos de outros concelhos.

ENQUADRAMENTO LEGAL DO AEG1

A criação do AEG1 resultou da agregação da Escola Secundária de Gondomar com o Agrupamento Vertical de Jovim e Foz do Sousa, em julho de dois mil e doze. Desde então, esta instituição educativa, com sede na Escola Secundária de Gondomar, passou a dar resposta a percursos educativos integrados, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário.

BREVE DESCRIÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE GONDOMAR

A Escola Secundária de Gondomar teve várias designações e ministrou cursos diversos até se instalar no atual edifício:

- 1916 – Escola de Desenho Industrial tendo sido lecionado o curso de Desenho Industrial;
- 1918 – Escola de Artes e Ofícios;
- 1919 – Escola de Ourivesaria de Gondomar, comportando no seu quadro de pessoal um professor de desenho e um mestre de ourivesaria;
- 1921 – Escola Industrial de Gondomar, orientada para a formação de ourives e marceneiros, que seriam os trabalhadores especializados dos setores industriais característicos de Gondomar. Incluía no seu quadro onze elementos, entre os quais oito docentes;
- 1930 – Escola Industrial Marques Leitão e contava com sete docentes. Devido à degradação do edifício de Valbom e porque a maior parte dos alunos pertencia a São Cosme, em 23 de dezembro de 1945, o estabelecimento foi instalado nesta freguesia, na Quinta da Igreja, alugada para o efeito;
- 1948 – Escola Industrial e Comercial de Gondomar, com a leção dos cursos de Marcenaria e Ourivesaria e dois novos cursos – Comércio e Costura;
- 1963 – A escola mudou para o atual edifício, construído de raiz e constituído pelo edifício central e um bloco oficial;
- 1968 – Na escola, funcionavam os cursos gerais de Comércio e de Formação Feminina, diurnos e noturnos, e o curso de Carpinteiro-Marceneiro. Em 1969, o Conselho Escolar aprovou o pedido de criação do curso de Serralheiro;
- 1971/72 – Foi introduzido o 6.º ano em regime de aperfeiçoamento, para além do 1.º e 2.º anos preparatórios e do 3.º, 4.º e 5.º anos do Curso Geral. Em 30 de julho de 1971 são criados o Curso Geral de Comércio, de Formação Feminina e de Carpinteiro-Marceneiro;
- 1974/75 – Criação dos Cursos Complementares;
- 1975/76 – Introdução do Curso Unificado (7.º ano);

- 1978 – É atribuído o nome atual de Escola Secundária de Gondomar e, no ano letivo de 1978/79, entraram em vigor os novos Cursos Complementares do Ensino Secundário, organizados por áreas de estudo, abrangendo um ciclo de dois anos (10.º e 11.º) e um ano terminal (12.º ano). À escola foram atribuídas todas as áreas, à exceção de Introdução às Artes Visuais.

- 1992/93 – Foi introduzida a nova estrutura curricular, que consagra a escolaridade obrigatória de nove anos e o ensino secundário de três anos;

- 2009/10 a 2011/12 – A escola foi intervencionada pela empresa Parque Escolar que permitiu a remodelação dos blocos já edificadas bem como a construção de mais um bloco (onde ficaram instalados novos laboratórios de Física, de Química e de Biologia/Geologia, bem como o centro de recursos e um novo refeitório/bar), de um campo de jogos coberto e de um novo parque oficial.

BREVE DESCRIÇÃO HISTÓRICA DO AGRUPAMENTO VERTICAL DE JOVIM E FOZ DO SOUSA

O Agrupamento Vertical de Jovim e Foz do Sousa foi um agrupamento vertical constituído pelos jardins de infância e pelas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico das freguesias de Jovim e Foz do Sousa e pela então escola sede do Agrupamento, a Escola Básica 2/3 de Jovim.

A Escola Básica 2/3 de Jovim foi inaugurada em 17 de setembro de 1997, funcionando paralelamente ao agrupamento horizontal dos jardins de infância e das escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Jovim e Foz do Sousa, denominado FOJOPE.

O Agrupamento Vertical de Jovim e Foz do Sousa passou a ser considerado, em 22 de junho de 2003, por despacho da Sr.ª Diretora Regional da Educação do Norte, uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão e constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO/ENSINO E OUTROS RECURSOS

O AEG1 é constituído por dez estabelecimentos de educação/ensino, distribuídos pelas duas freguesias³, apresentando alguma dispersão entre eles. À exceção da escola sede localizada no centro do concelho, os restantes estabelecimentos situam-se em zonas rurais/semi-rurais.

³ União das Freguesias de Foz do Sousa e Covelo; União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim
PROJETO EDUCATIVO 2025 – 2028

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO/ENSINO DO AEG1

Na tabela 1, estão elencados os estabelecimentos de educação/ensino do AEG1 e respetivo ciclo.

Tabela 1–Os estabelecimentos de Educação/ Ensino do AEG1

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	ES
Escola Secundária de Gondomar				•	•
Escola Básica de Jovim e Foz do Sousa		•	•	•	
Escola Básica de Atães		•			
Escola Básica de Jancido		•			
Escola Básica de Gens/ Jardim de Infância de Gens	•	•			
Escola Básica de Outeiro/ Jardim de Infância do Outeiro	•	•			
Jardim de Infância de Jancido	•				
Jardim de Infância de Ribeira	•				
Jardim de Infância de Trás-da-Serra	•				
Jardim de Infância de Atães	•				

JARDINS DE INFÂNCIA

A tabela 2 apresenta o número de salas de atividades por Jardim de Infância do Agrupamento.

Tabela 2–Jardins de Infância – N.º de Sala

Jardins de Infância	N.º Salas
Jardim de Infância de Jancido	2
Jardim de Infância da Ribeira	2
Jardim de Infância de Trás-da-Serra	2
Jardim de Infância de Atães	2

ESCOLAS BÁSICAS/ESCOLAS BÁSICAS COM JARDIM DE INFÂNCIA

A tabela 3 apresenta o número de salas das Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico/Escolas Básicas com Jardim de Infância. De referir que, dada a proximidade geográfica dos edifícios, a Escola Básica/Jardim de Infância do Outeiro e a Escola Básica/Jardim de Infância de Gens funcionam como escolas integradas.

Tabela 3–Escolas Básicas/Escolas Básicas com Jardim de Infância – N.º de Sala

Escolas Básicas/Escolas Básicas com Jardim de Infâncias	N.º Salas EPE	N.º Salas 1.º CEB
Escola Básica de Atães	----	4
Escola Básica/Jardim de Infância do Outeiro	2	4
Escola Básica/Jardim de Infância de Gens	2	4
Escola Básica de Jancido	-----	4

OUTROS RECURSOS

Para além das salas de aulas e espaços exteriores para recreio, os estabelecimentos de educação/ensino estão equipados com outros espaços, sinalizados na tabela seguinte.

Tabela 4–Outros recursos disponibilizados pelo AEG1

	JI Jancido	JI Ribeira	JI Trás da Serra	JI Atães	EB/JI Gens	EB Jancido	EB/JI Outeiro	EB Atães	EB Jovim e Foz do Sousa	E Secundária Gondomar
Direção/Coordenação									•	•
Biblioteca escolar ⁴						•	•	•	•	•
Gabinete SPO									•	•
Serviços administrativos										•
Centro Qualifica										•
Centro de Formação										•
Reprografia/Papelaria									•	•
Cozinha									•	•
Refeitório	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Sala Polivalente	•	•	•	•	•	•	•	•		
Pavilhão/Ginásio						•	•	•	•	•
Oficinas Técnicas ⁵										•
Salas Interativas									•	
Sala Música									•	
Salas EVT/EV									•	•
Laboratórios Ciências									•	•
Laboratórios Física									•	•
Laboratórios Química									•	•
Sala dos Alunos/Ludoteca									•	•
Laboratório de Educação Digital ⁶ (LED)										•
Outros Laboratórios ⁷										•

⁴ Bibliotecas Escolares integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)

⁵ Oficinas destinadas aos cursos profissionais

⁶ Sala B008 – onde funciona o Clube da Rádio e o Clube de Cinema

⁷ Em 2025, na sequência da atribuição de um Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática, à escola-sede, no âmbito do PRR, foram totalmente remodeladas e equipadas as salas B211, B210, B209, B208, B207, B206, B205, B204

COMUNIDADE EDUCATIVA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O organograma representa a estrutura organizacional do AEG1, que configura a articulação entre os diferentes setores do Agrupamento.



Figura 1 – Estrutura Organizacional do AEG1

RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos do AEG1 distribuem-se em 5 categorias apresentadas na tabela 5.

Tabela 5–Recursos Humanos do AEG1, no ano letivo 2024/ 2025

Docentes	Técnicos Superiores	Assistentes Técnicos	Técnicos especializados	Assistentes Operacionais
223	7	12	2	68

VÍNCULO PESSOAL (NÃO)DOCENTE

Os gráficos 1 e 2 apresentam o tipo de vínculo que o Pessoal Docente (gráfico 1) e o Pessoal Não Docente (gráfico 2), em exercício de funções no corrente ano letivo, têm com a entidade empregadora.

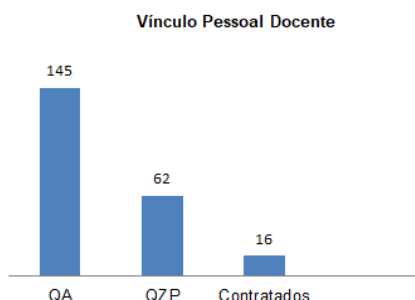


Gráfico 1 – Vínculo do Pessoal Docente, Inovar – setembro 2024

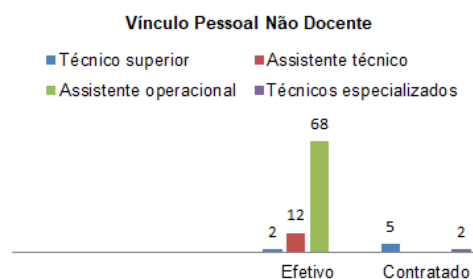


Gráfico 2 – Vínculo do Pessoal Não Docente, Inovar – setembro 2024

A análise dos gráficos permite verificar que a maioria (65%) do Pessoal Docente pertence ao Quadro de Agrupamento e a esmagadora maioria do Pessoal Não Docente tem um vínculo com a entidade patronal de efetivo.

IDADE DO PESSOAL (NÃO)DOCENTE

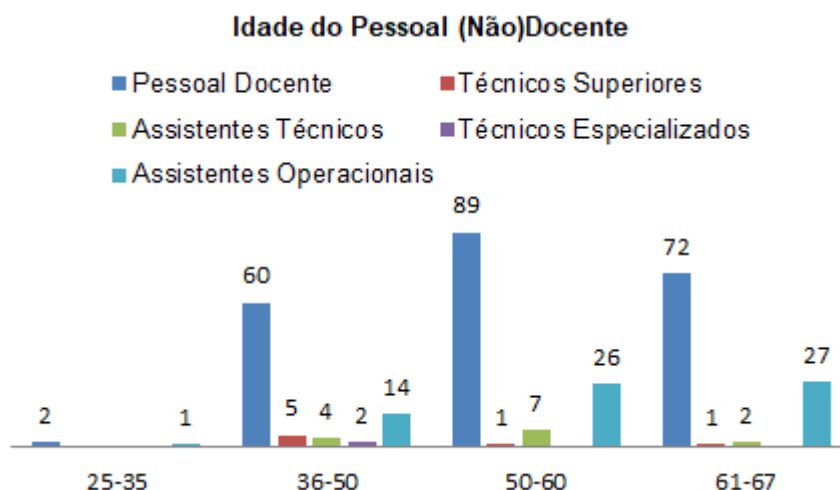


Gráfico 3–Idade do Pessoal (Não)Docente em exercício de funções, Inovar – setembro 2024

De acordo com o levantamento efetuado, em setembro de 2024, a esmagadora maioria do Pessoal (Não)Docente em exercício de funções tem idades compreendidas entre os 50 e 67 anos. A contrastar, verifica-se um número residual de profissionais com idades entre os 25 e 35 anos.

Do exposto, parece poder-se concluir que os dados apresentados estão alinhados com os constantes no Projeto Educativo cessante, na medida em que os profissionais em exercício de funções têm um percurso profissional longo e, consequentemente, experiência profissional.

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DO PESSOAL (NÃO)DOCENTE

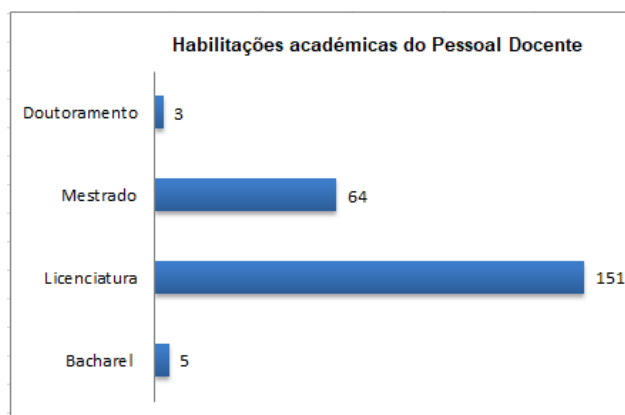


Gráfico 4 –Habilitações académicas do Pessoal Docente, ano letivo 2024/2025

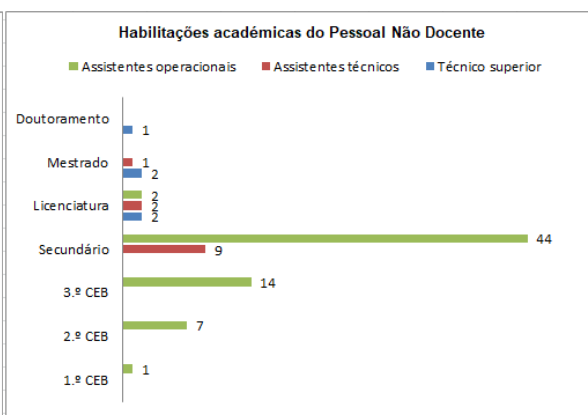


Gráfico 5 –Habilitações académicas do Pessoal Não Docente, ano letivo 2024/2025

Inovar, setembro 2024

Os gráficos 4 e 5 representam as habilitações académicas do pessoal (não)docente em exercício de funções no Agrupamento, no ano letivo 2024/2025. No que diretamente diz respeito ao pessoal docente, o grau académico com maior representatividade é a licenciatura, seguido do grau de mestre, enquanto que, num registo residual, aparece o grau de bacharel e de doutoramento. Ao nível do pessoal não docente⁸, verifica-se que todos os técnicos superiores têm formação superior, enquanto nos assistentes técnicos a maioria tem o ensino secundário e num registo residual formação do ensino superior e na categoria de assistente operacional há uma dispersão, sendo que o grau académico com maior expressividade é o ensino secundário, seguido do 3.º CEB.

ALUNOS

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NO AEG1

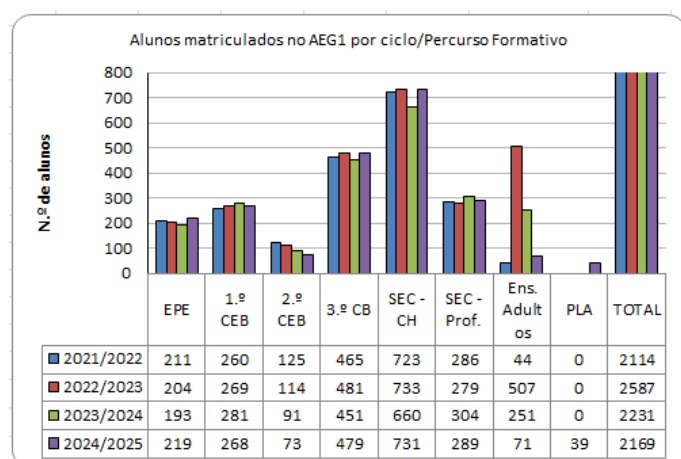


Gráfico 6– Distribuição dos alunos, por Ciclo/Percurso Formativo, nos últimos quatro anos letivos, Inovar – maio 2025

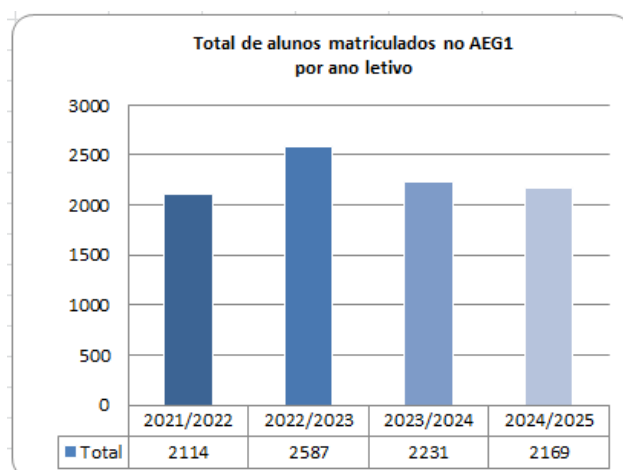


Gráfico 7– Distribuição dos anos nos últimos quatro anos letivos, Inovar – maio 2025

NOTA: No ano letivo 2024/2025, o número referido de alunos matriculados no Ensino de Adultos considera as matrículas até 28 de fevereiro.

⁸ De referir que os artistas residentes e os técnicos especializados para exercício de funções docentes foram considerados como pessoal docente

A monitorização dos alunos matriculados no AEG1, ao longo dos últimos quatro anos, permite concluir que os valores têm uma variação pouco significativa e vêm no alinhamento da tendência do documento homólogo cessante. No entanto, se no ano letivo 2023/2024 se verifica um ligeiro decréscimo de alunos inscritos, no ano letivo 2024/2025 é perceptível a inversão dessa tendência com a recuperação de valores muito próximos dos restantes anos em análise. De referir que no 2.º ciclo se mantém a tendência de decréscimo do número de alunos matriculados, permitindo inferir uma quebra de fidelização ao agrupamento na transição do 1.º para o 2.º ciclo. Em resposta às necessidades de aprendizagem da língua portuguesa por cidadãos estrangeiros, foi aberto o curso de Português Língua de Acolhimento (PLA).

ALUNOS ESTRANGEIROS MATRICULADOS NO AEG1

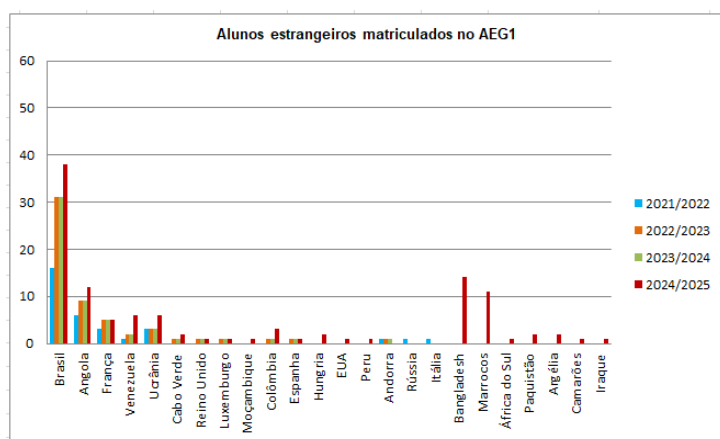


Gráfico 8 – Nacionalidades dos alunos estrangeiros no AEG1

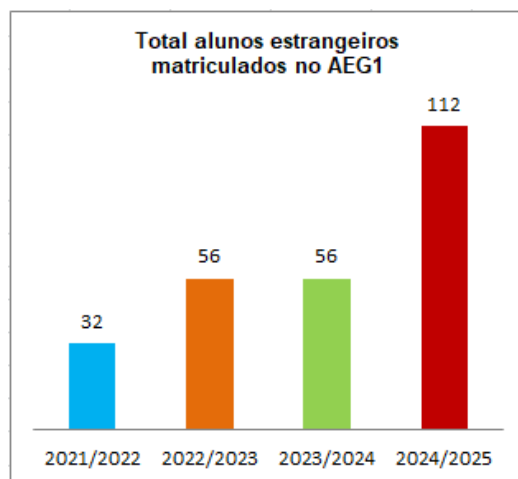


Gráfico 9– N.º de alunos estrangeiros no AEG1, nos últimos quatro anos letivos

Inovar, junho 2025

Em estreita sintonia com a tendência de aumento da população estrangeira residente no concelho, é perceptível um aumento significativo do número de alunos estrangeiros matriculados no AEG1. De referir que, no momento do levantamento dos dados, os alunos estrangeiros matriculados no AEG1 contabilizavam um total de 112 (5,1%), provenientes de 24 nacionalidades, de entre as quais o Brasil e Angola são as nacionalidades com maior representatividade.

Saliente-se que o total de alunos estrangeiros matriculados no AEG1 no ano letivo 2024/2025, considera os alunos das duas turmas de Português Língua de Acolhimento (PLA).

CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DOS ALUNOS

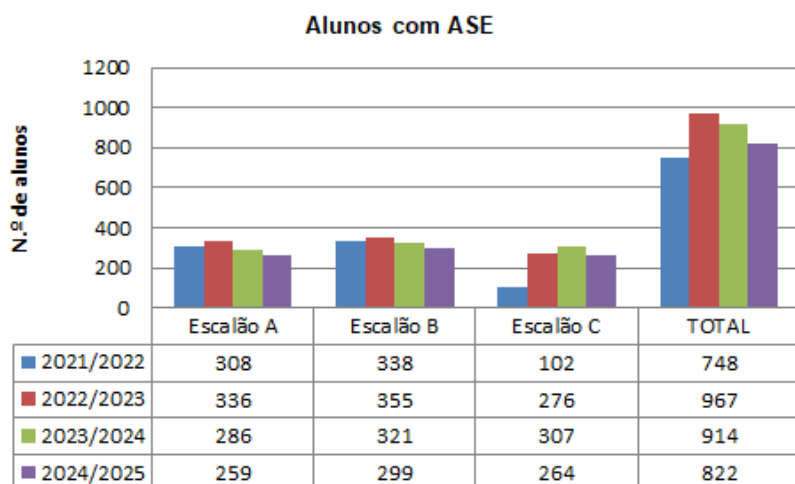


Gráfico 10 – Distribuição dos alunos com Ação Social Escolar, nos quatro últimos anos letivos, Inovar – setembro 2024

A análise do gráfico permite verificar uma variação pouco significativa da percentagem de alunos beneficiários da ASE, sendo no ano letivo 2024/2025 de 39,9%.

ALUNOS COM APLICAÇÃO DE MEDIDAS SELETIVAS E/OU ADICIONAIS (DECRETO-LEI N.º 54/2018)

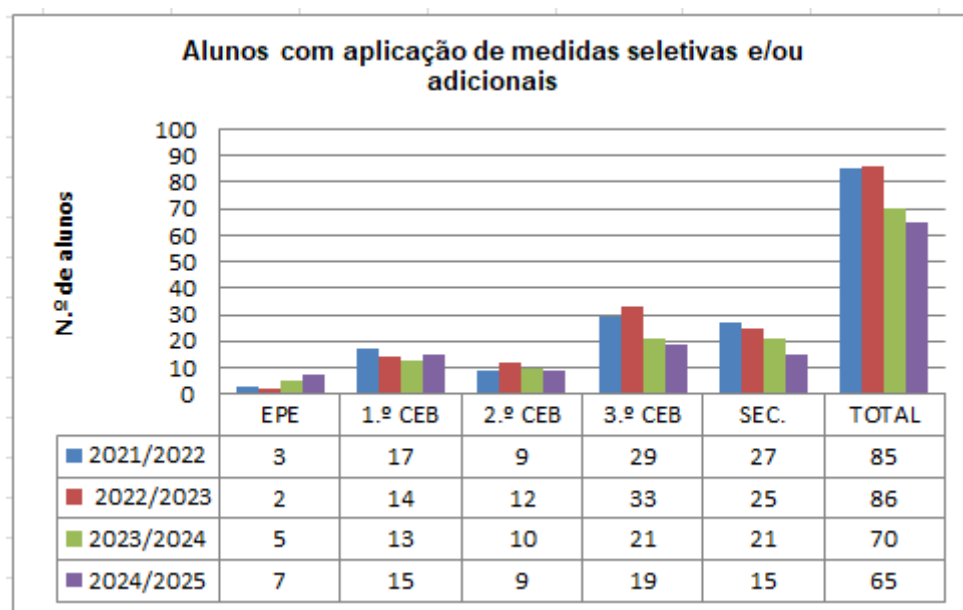


Gráfico 5–Distribuição dos alunos com aplicação de medidas seletivas e/ou adicionais, nos quatro últimos anos letivos

Equipa EMAEI

Ao analisar o gráfico representativo da distribuição dos alunos com aplicação de medidas seletivas e/ou adicionais no AEG1, ao longo dos quatro últimos anos letivos, à exceção da EPE é perceptível uma tendência de decréscimo do número de alunos com aplicação das referidas medidas (3,1%). Situação que poderá ficar a dever-se a uma crescente cultura inclusiva dos diferentes agentes educativos, configurada com a promoção de práticas inclusivas facilitadoras da aprendizagem de **todos** os alunos, assim como com a valorização de uma intervenção atempada.

ALUNOS COM APLICAÇÃO DE MEDIDAS ADICIONAIS

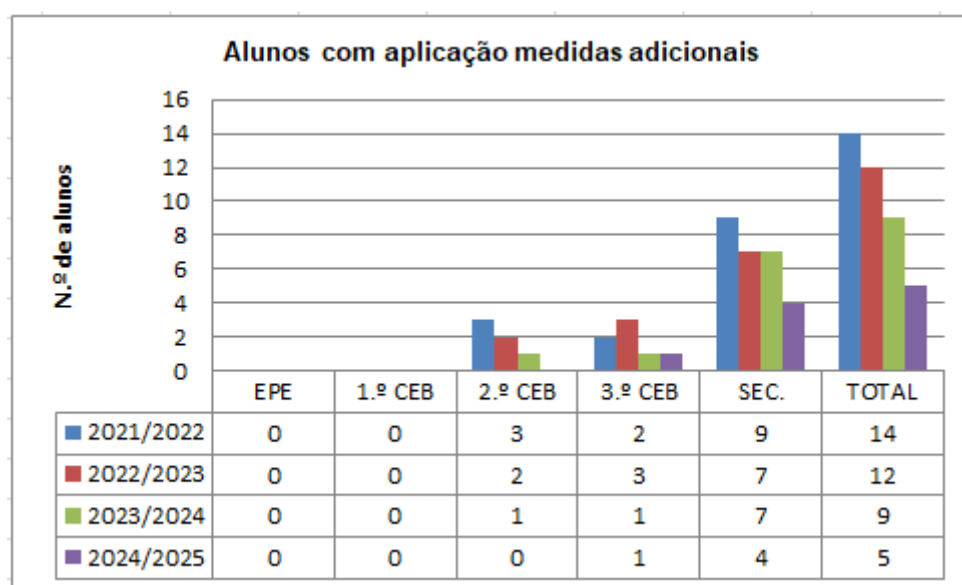


Gráfico 12 –Distribuição dos alunos com aplicação de medidas adicionais, nos últimos quatro anos letivos
Equipa EMAEI

A análise do gráfico permite aferir um estreito alinhamento com os dados do gráfico anterior, na medida em que se verifica uma progressiva redução do número de alunos com aplicação de medidas adicionais do âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2028, ao longo dos últimos quatro anos letivos. Para esta redução, mais uma vez concorrerá uma crescente cultura inclusiva associada ao reforço de estratégias do âmbito das medidas universais: diferenciação pedagógica, acomodações curriculares, apoios/coadjuvações, entre outras, e das medidas seletivas do referido Decreto-Lei.

PARCERIAS E ACORDOS DE COOPERAÇÃO

O AEG1 tem apostado no desenvolvimento de protocolos de colaboração com diversas entidades, quer no domínio da cooperação institucional ou do enriquecimento curricular, quer no âmbito da profissionalização dos seus profissionais, quer da formação dos alunos ao proporcionar estágio em contexto de trabalho/da transição para a vida ativa.

Numa lógica de um Agrupamento aberto à comunidade, são estabelecidas inúmeras parcerias firmadas na reciprocidade e corresponsabilidade, com ganhos mútuos.

- Câmara Municipal de Gondomar e Juntas de Freguesia (União de Freguesias de Covelo e Foz do Sousa / União de Freguesia de Gondomar (São Cosme), Valbom e Jovim);
- Associação Comercial e Industrial de Gondomar (ACIG);
- Associação Nacional de Jovens Empresários;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional de Gondomar;
- Empresas da Comunidade (destacando-se a ligação aos Cursos Profissionais, reconhecida em sede de obtenção da revalidação do selo EQAVET);
- Entidades estrangeiras parceiras na implementação dos projetos e dos estágios Erasmus+;
- Instituições do Ensino Superior: Universidade Católica do Porto, Universidade do Minho, Universidade do Porto;

- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Conservatório de Música de Gondomar;
- Associação de Estudantes;
- Associações de Pais dos diferentes estabelecimentos de educação/ensino;
- Associação de Proteção dos Rios Sousa e Ferreira (APRISOF);
- Serras do Porto;
- Jornal concelhio VivaCidade;
- Média Canal;
- Ala Nun'Álvares;
- Clube Náutico de Marecos;
- Museu Mineiro;
- Teatro S. João – Porto;
- Plano Nacional das Artes;
- Centros de Saúde;
- Forças de Segurança – GNR, PSP e Polícia Municipal;
- Rede de Bibliotecas Escolares.

PARTE II

SUCESSO ESCOLAR – UMA BREVE ANÁLISE

Antes de avançarmos para a apresentação dos dados atinentes ao sucesso escolar, convém relembrar que as mudanças legislativas ocorridas, na sequência da pandemia Covid-19, tiveram influência nestes resultados, seja porque não se realizaram provas finais de ciclo, em 2020 e 2021, seja porque os exames nacionais do ensino secundário aconteceram exclusivamente para efeitos de acesso ao Ensino Superior, seja, ainda, porque houve uma redução de quatro para três exames nacionais obrigatórios para conclusão deste ciclo de ensino. Face a esta situação, a comparação da evolução dos resultados obtidos pelos alunos nestes níveis de ensino pode estar adulterada por estas e outras circunstâncias que, certamente, pesaram nas decisões tomadas no que respeita a avaliação dos alunos. Todavia, não deixamos de apresentar a avaliação desses resultados.

Já no que se reporta à Educação Pré-Escolar, a monitorização do desenvolvimento do currículo é sempre feita, de acordo com os pressupostos definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

TAXA DE SUCESSO NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO⁹

Evolução da taxa de sucesso no AEG1 nos últimos três anos letivos – Ensino Básico e Secundário.

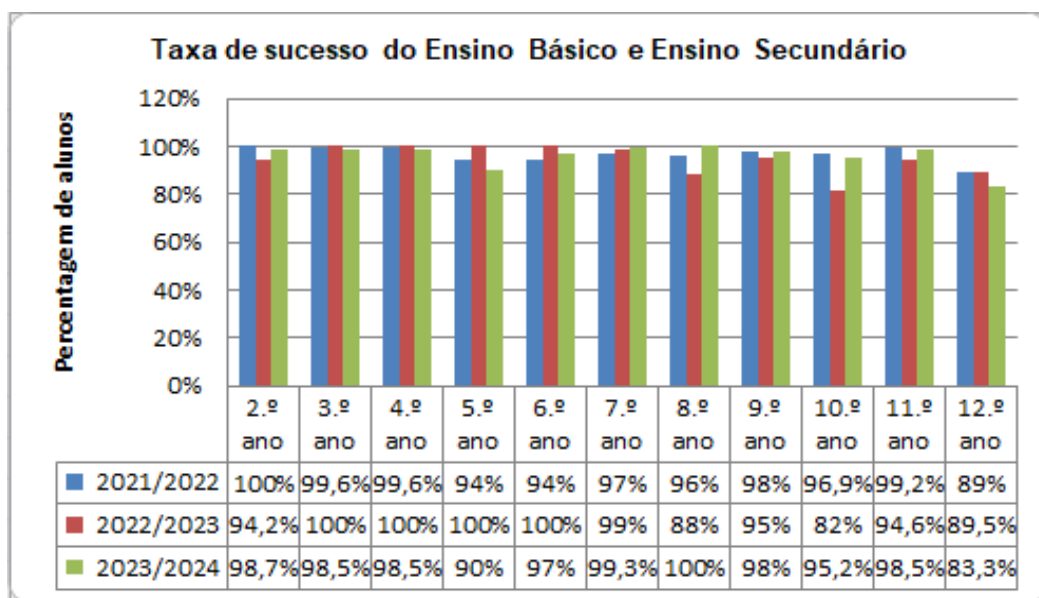


Gráfico 13 – Taxa de sucesso do Ensino Básico e Secundário, nos três últimos anos letivos.

Relatório do Observatório da Qualidade – julho 2024

A análise do gráfico referente à Taxa de Sucesso do Ensino Básico e Secundário, nos últimos três anos, permite apurar uma variação das percentagens pouco significativa que, em alinhamento com as percentagens do projeto educativo cessante, situam-se muito próximo dos 100%. Excetuam-se, no entanto, as percentagens referentes ao 12.º ano que, nos três anos, é ligeiramente inferior a 90%.

⁹Taxa de Sucesso – corresponde à percentagem de alunos que transitam de ano/aprovados. Não é feita referência ao 1.º ano de escolaridade porque, de acordo com a legislação em vigor, todos os alunos transitam de ano (ver Portaria n.º 223-A/2018, art.º 32, ponto 9)

TAXA DE QUALIDADE DE SUCESSO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO¹⁰

Evolução da taxa de qualidade de sucesso nos últimos três anos letivos – Ensino Básico e Secundário.

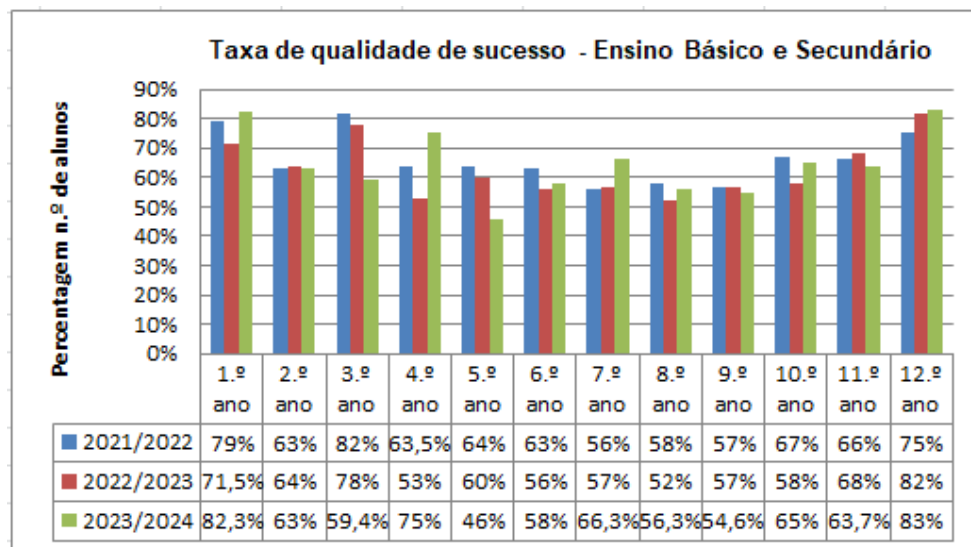


Gráfico 64 – Taxa de qualidade de sucesso no Ensino Básico e Secundário, nos três últimos anos letivos.
Relatório do Observatório da Qualidade – julho 2024

A análise do gráfico 14 permite verificar que a esmagadora maioria das percentagens no Ensino Básico e Secundário, no indicador taxa de qualidade de sucesso, é significativamente superior a 50%. Constitui exceção o 5.º ano que no ano letivo 2023/2024 apresenta uma percentagem de 46%. Será ainda de destacar a tendência ascendente da percentagem da taxa de qualidade de sucesso apresentada no 12.º ano de escolaridade.

TAXA DE SUCESSO PLENO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO¹¹

Evolução da taxa de sucesso pleno nos últimos três anos letivos – Ensino Básico e Secundário.

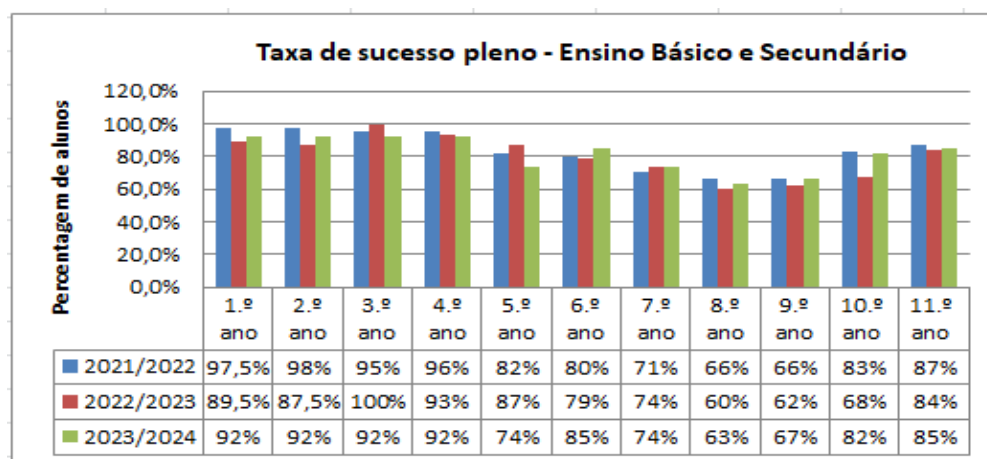


Gráfico 15–Taxa de sucesso pleno do Ensino Básico e Secundário, nos últimos três anos letivos.
Relatório do Observatório da Qualidade – julho 2024

NOTA: Não é feita referência ao 12.º ano porque as percentagens serão redundantes à taxa de sucesso (ver gráfico 13).

¹⁰ A **taxa de qualidade de sucesso** representa a percentagem de alunos com avaliação igual ou superior a Bom a matemática e português no 1.º ciclo (a partir do ano letivo 2023/2024 passaram a ser consideradas 3 disciplinas: português, matemática e outra); com avaliação igual ou superior ao nível 4 nos 2.º e 3.º ciclos e avaliação igual ou superior a 14 valores no ensino secundário, por disciplina

¹¹ A **taxa de sucesso pleno** corresponde à percentagem de alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas

De acordo com a leitura do gráfico 15 relativo à taxa de sucesso pleno do Ensino Básico e Secundário, ainda que se verifique uma ligeira variação das percentagens ao longo dos três anos, prevalecem taxas superiores a 80%. Desalinhadas com este registo estão as percentagens referentes ao 3.º Ciclo, mas que apresentam uma ligeira tendência ascendente.

Para uma leitura interpretativa dos dados, relembra-se que o período a que se reporta esta análise se situa no período (pós) Covid-19 que terá contribuído para o comprometimento das aprendizagens, nomeadamente em alunos provenientes de meios mais desfavorecidos (cf. gráfico 9).

AVALIAÇÃO INTERNA VS AVALIAÇÃO EXTERNA

Ensino Básico – 9.º ano

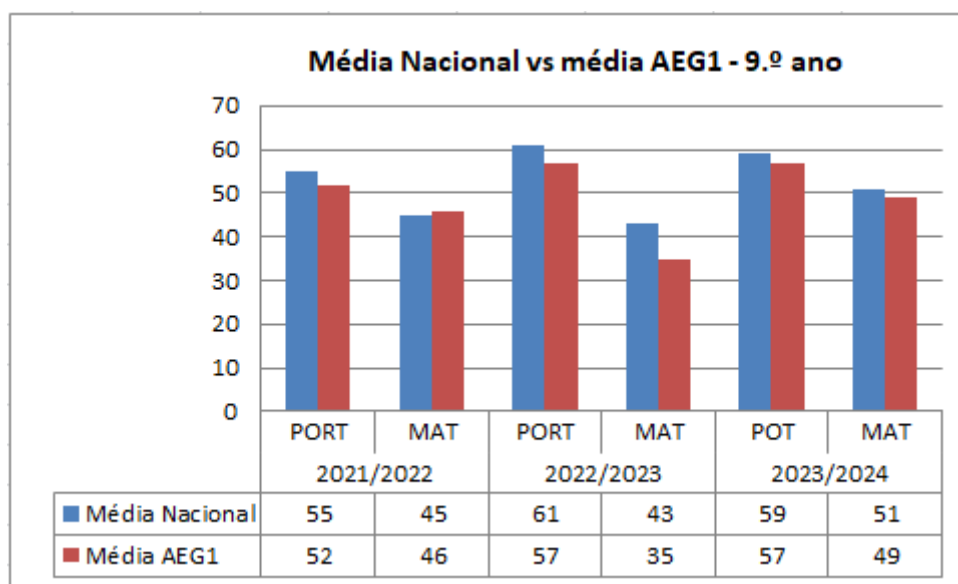


Gráfico 76—Comparação da média nacional com a média do AEG1, das Provas Finais de Ciclo, dos últimos três anos letivos.
Relatórios do IAVE

A análise do gráfico 16 permite verificar que as médias nacional e interna relativas à disciplina de Português são superiores às médias da disciplina de Matemática, em todos os anos letivos apresentados. Ainda se verifica que, na disciplina de Português, a média do AEG1 é positiva em todos os anos em análise, embora ligeiramente abaixo da média nacional. Por sua vez, na disciplina de Matemática, à exceção do ano letivo 2021/2022 em que a média do AEG1 é superior à média nacional, nos restantes anos em análise verifica-se um desvio negativo.

Ensino Secundário

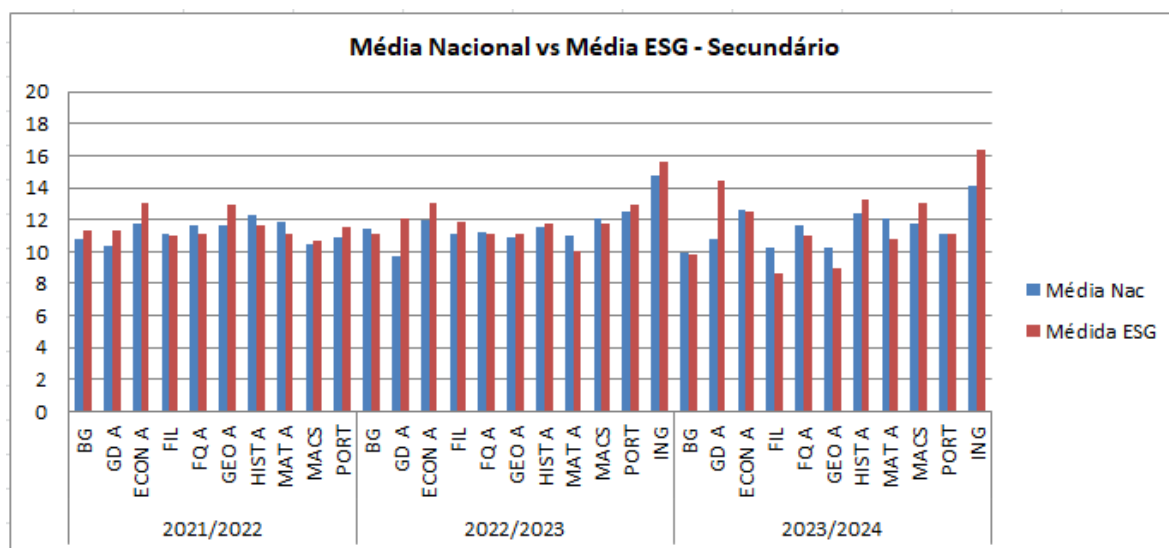


Gráfico 87 – Comparação da média da ESG vs média nacional dos exames, por disciplina, nos últimos três anos letivos. Relatórios do IAVE

No gráfico 17 relativo ao ensino secundário, é apresentada a comparação da média dos exames da ESG com a média Nacional. Numa análise global, é perceptível uma variação das percentagens nas diferentes disciplinas e que, na maioria das disciplinas a média da ESG supera a média Nacional. No entanto, no ano letivo 2023/2024 a média da ESG acompanhou a tendência da média Nacional, sendo de destacar um desvio positivo nas disciplinas de Geometria Descritiva A, História A, MACS e Inglês; um desvio negativo nas disciplinas de Filosofia, Geografia A e Matemática A.

PERCURSOS DIRETOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO¹²

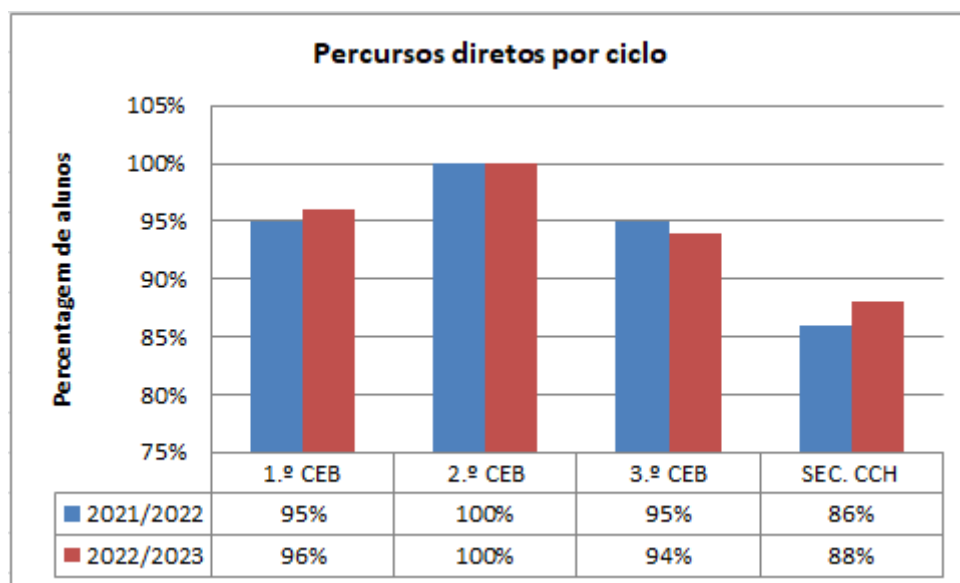


Gráfico 18– Percentagem de alunos com percurso direto de sucesso no Ensino Básico e Secundário – CCH Infoescolas, março 2025

O gráfico 18 permite constatar que, nos anos letivos apresentados a esmagadora maioria dos alunos completa o respetivo ciclo sem retenções, contribuindo para uma percentagem superior comparativamente

¹²Não é feita referência ao ano letivo 2023/2024 porque não é mencionado no Infoescolas

com alunos do país com um perfil semelhante¹³. Saliente-se ainda que as percentagens são na esmagadora maioria superiores às apresentadas no Projeto Educativo que deixa de estar em vigor. No caso específico do ensino secundário – CCH, a justificar o número de retenções podemos considerar duas situações: não identificação tardia com o curso que frequentam (10.º ano) e a não conclusão de ciclo devido a disciplinas em atraso (12.º ano).

COLOCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR NA 1.ª FASE/1.ª OPÇÃO

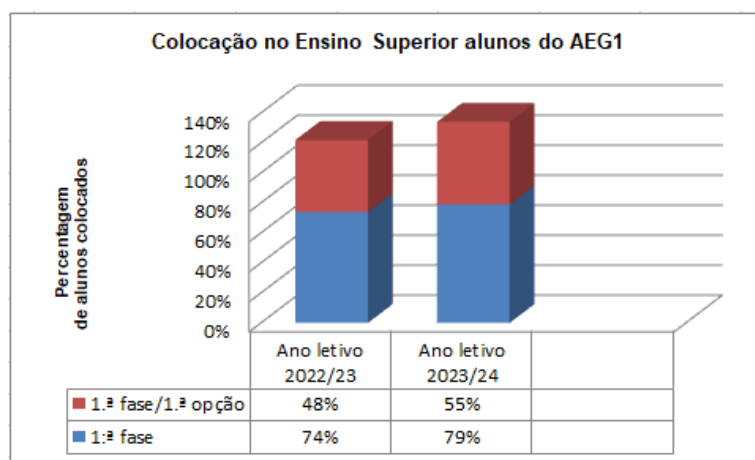


Gráfico 99 – Taxa de colocação no Ensino Superior na 1.ª fase/1.ª opção dos alunos do AEG1, 2022/23 e 2023/24
Observatório da Qualidade

Pela análise do gráfico 19 é perceptível um crescente aumento da taxa de colocação no Ensino Superior dos alunos do AEG1, nos dois últimos anos letivos. Destaque-se que, de entre as percentagens, a que registou maior aumento foi a referente aos alunos colocados na 1.ª fase/1.ª opção que apresenta um crescimento de 7%.

CURSOS PROFISSIONAIS

Antes de apresentar os dados referentes aos cursos profissionais, é de referir que, decorrente do reconhecimento do alinhamento dos sistemas de qualidade implementados pelo AEG1 com os do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional, foi atribuído, em julho de 2020 o primeiro Selo de Conformidade EQAVET e renovado em março de 2024.

¹³ Consultar a plataforma Infoescolas em <https://infoescolas.pt/>
PROJETO EDUCATIVO 2025 – 2028

TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS¹⁴

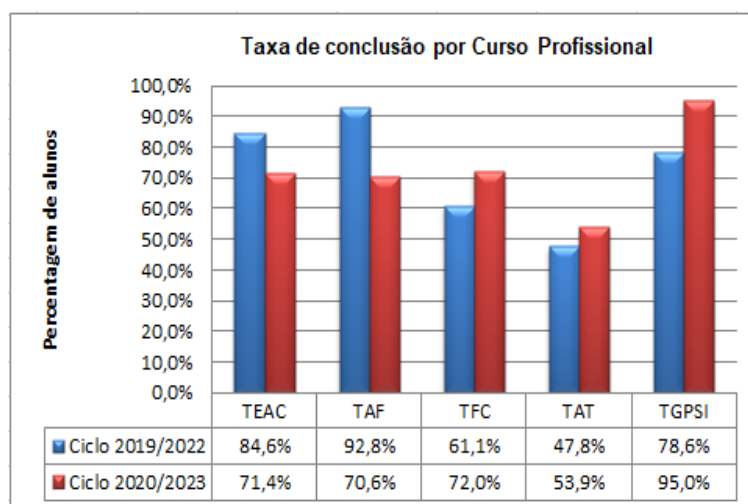


Gráfico 20—Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais, nos ciclos 2019/2022; 2020/2023
EQAVET (dados retirados de ANQEP, abril 2025)

A análise do gráfico 20 permite verificar que, ainda que se verifique uma variação de percentagem intra/intercursos, a taxa de conclusão dos cursos profissionais nos ciclos 2019/2022 e 2020/2023 é francamente positiva com percentagens, na esmagadora maioria, acima dos 70%.

TAXA DE PERCURSOS DIRETOS POR CURSO PROFISSIONAL

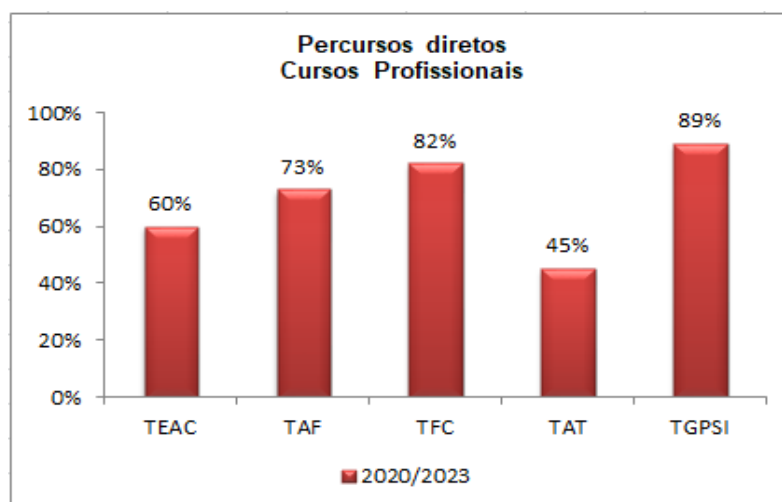


Gráfico 1 – Taxa de percursos diretos nos Cursos Profissionais, no ciclo 2020/2023

A análise do gráfico 21 permite aferir que a percentagem de alunos que terminam o curso profissional no tempo esperado é variável, situando-se, à exceção do curso de Técnico em Animação de Turismo (TAT), acima dos 60%. De destacar os cursos de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TGPSI) e de Técnico de Frio e Climatização (TFC) com percentagens de 89% e 82%, respetivamente.

¹⁴Será de relembrar a especificidade dos cursos profissionais, nomeadamente o facto de os alunos terem um período alargado para a conclusão do curso

TAXA DE COLOCAÇÃO NO MERCADO DO TRABALHO APÓS CONCLUSÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS

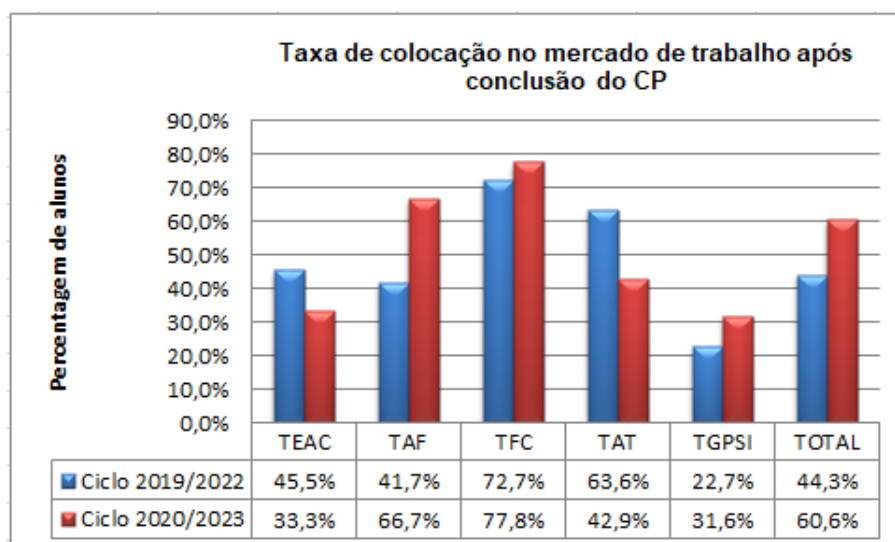


Gráfico 22 – Percentagem de alunos colocados no mercado de trabalho após conclusão do curso profissional, nos ciclos 2019/2022 e 2020/2023 – EQAVET (dados retirados de ANQEP, abril 2025)

O gráfico permite verificar que, à exceção dos cursos TEAC e TAT, em todos os cursos a taxa de colocação após conclusão apresenta uma variação ascendente de diplomados em exercício de atividade profissional, sendo que a taxa de 44,3% registada do ciclo 2019/2022 passa para 60,6% no ciclo de 2020/2023.

TAXA PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS APÓS CONCLUSÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS

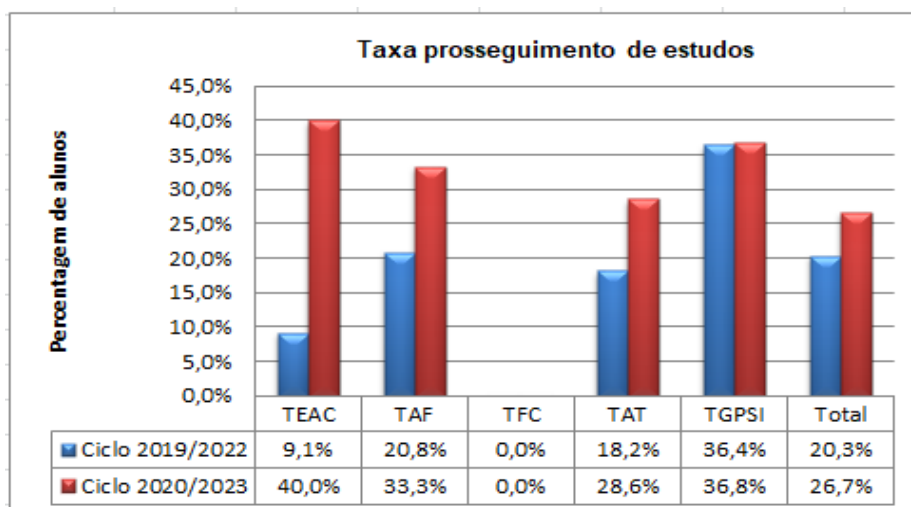


Gráfico 103 – Percentagem de diplomados do curso profissional, com prosseguimento de estudos, nos ciclos 2019/2022 e 2020/2023 EQAVET (dados retirados de ANQEP, abril 2025)

Através da análise do gráfico 23, destaca-se o alinhamento com o gráfico anterior relativo aos diplomados em exercício de uma atividade profissional, ou seja, também se verifica um aumento de diplomados que prosseguem os estudos.

OFERTA EDUCATIVA

MATRIZ CURRICULAR DO AEG1

A matriz curricular do AEG1, marcada pela implementação de um Plano de Inovação, integra os diferentes ciclos, desde a EPE, diferentes ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário com diversificação de percursos: Cursos Científico-Humanísticos, Cursos Profissionais e ofertas formativas para adultos (Ensino Recorrente, Educação e Formação de Adultos, RVCC Escolar e Profissional e Português Língua de Acolhimento). Para uma análise mais completa, aconselhamos a consulta do Plano Curricular de Desenvolvimento das Aprendizagens (PCDA) atualizado anualmente.

Salientamos o desenvolvimento, no Ensino Básico do Plano de Inovação que se caracteriza pela agregação de disciplinas base, numa gestão curricular de ciclo, numa lógica de favorecimento da perspetiva transversal do currículo: Projeto Ensino Bilingue (PEBI)/“ContentandLanguageIntegratedLearning” (CLIL); Call to Action, Por uma Cidadania Ativa (projetos curriculares de turma transversais), Projeto ProEsg desenvolvido em três cursos profissionais. Trata-se de uma grande aposta do AEG1 no desenvolvimento interdisciplinar e colaborativo, no sentido de tornar as aprendizagens dos alunos mais significativas, dando, também, resposta ao preconizado no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

PROJETOS/ CLUBES

A sociedade em mudança implica uma *Escola Curricularmente Inteligente* que crie a todos e cada um dos alunos novos desafios e oportunidades de aprendizagens diferentes e contextualizadas, potenciando os interesses e talentos de cada um deles. Neste âmbito, para além da matriz curricular formal, anualmente, criamos novos espaços de aprendizagens para todos os ciclos de educação/ensino:

- Atividades de Animação e de Apoio à Família;
- Atividades de Enriquecimento Curricular, Inovação e Desenvolvimento (ID);
- Projetos promotores da leitura e da escrita (Aprender e Ler, (Des)construindo histórias, A a Z, Ler Melhor, Saber Mais, 10 Minutos a Ler);
- Projeto “Clubes Ciência Viva na Escola”;
- Laboratório das Artes;
- Parlamento dos Jovens;
- Projetos Erasmus+;
- Projeto Ecoescolas;
- Desporto Escolar¹⁵;
- Clubes¹⁶.

¹⁵No ano letivo 2024/2025, âmbito do desporto escolar são desenvolvidas diversas modalidades: Badminton, Atletismo, Voleibol, Sobre Rodas (bicicleta), ténis

¹⁶ No ano letivo 2024/2025, são desenvolvidos diversos clubes abrangentes de diversificadas áreas de aprendizagem: Clube de Teatro, Clube de Cinema, Clube da Rádio, Clube de Ciência Viva, Clube de Robótica, Clube de Jornalismo, Clube de Leitura, Clube Europeu, Clube de Artes Visuais, Clube de Cerâmica, Clube de Música, Clube Gira Volei

PARTE III

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO AEG1

Configuradas com a concepção de uma escola pluridimensional, autónoma, participativa e contextualizada, apresentamos a definição da nossa Missão e Visão.

MISSÃO

Sob o lema “Um Agrupamento de projeto, com projetos e para projetos”, o AEG1 é uma instituição, cuja escola sede é centenária, que conhece bem o caminho a trilhar, por isso, apresenta uma oferta educativa muito variada e está sempre aberto à novidade e à mudança.

Assim, é uma instituição de referência **aberta à comunidade**, para e com a comunidade numa relação de corresponsabilidade, **inovadora** e **flexível** primando pela prestação de um serviço educativo ambicioso com o objetivo de superar as já altas expectativas da comunidade, assente na valorização de respostas eficazes e eficientes às diferentes necessidades, no compromisso de formação de cidadãos participativos que sustentam a sua ação na formação ao longo da vida.

VISÃO

O AEG1 congrega sinergias para a construção de uma instituição de excelência, no quadro de um processo de ensino e de aprendizagem de qualidade. Para isso, sinaliza as seguintes linhas orientadoras:

- ✓ Instituição sustentada num clima aberto, promotor de motivação, do rigor, da colaboração e de relações saudáveis;
- ✓ Promoção de uma instituição formativa aberta à mudança e à internacionalização;
- ✓ Garante da valorização da Escola enquanto elevador social;
- ✓ Promoção de uma cultura de inclusão;
- ✓ Oferta educativa coerente com os interesses dos alunos e da comunidade;
- ✓ Valorização da avaliação enquanto processo promotor de desenvolvimento e melhoria constante do serviço prestado.

PERFIL DO ALUNO AEG1

Tendo em conta a sua Missão e Visão, ancorados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, definimos o perfil do aluno AEG1.

O aluno AEG1 deverá ser capaz de:

- ✓ Conhecer e utilizar corretamente a linguagem específica das disciplinas, aplicando-a em situações diversas;
- ✓ Articular o conhecimento adquirido aplicando-o em novas situações;
- ✓ Demonstrar curiosidade e inovação;
- ✓ Compreender, relacionar e aplicar o conhecimento e conseguir desenvolver esse conhecimento;
- ✓ Mobilizar o conhecimento disciplinar na resolução de problemas e desenvolvimento de projetos;
- ✓ Problematicar criticamente sobre desafios encontrados;

- ✓ Realizar, organizar e concluir tarefas sem supervisão;
- ✓ Demonstrar autonomia, eficácia, segurança e organização no trabalho desenvolvido;
- ✓ Demonstrar capacidades de compreensão e expressão em diferentes modalidades;
- ✓ Respeitar-se a si mesmo e aos outros;
- ✓ Agir com responsabilidade e respeito no cumprimento de tarefas, de regras de conduta e preservação do espaço escolar;
- ✓ Ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum;
- ✓ Empenhar-se na realização das tarefas escolares;
- ✓ Desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo;
- ✓ Procurar novas soluções e aplicações;
- ✓ Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos;
- ✓ Negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica;
- ✓ Ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

ANÁLISE SWOT

O AEG1 tem instituídas práticas de autoavaliação formais e reiteradas, através do Observatório de Qualidade e do EQAVET.

No sentido de melhor compreender a realidade do AEG1, de seguida apresentam-se as forças e fraquezas do ambiente interno e as potencialidades e ameaças do ambiente externo.

AMBIENTE INTERNO

Pontos fortes:

- Proximidade dos estabelecimentos de educação/ensino com a comunidade;
- Estabelecimentos de educação/ensino equipados com boas instalações e equipamentos atualizados facilitadores do uso das novas tecnologias e pedagogias ativas;
- Instalação do Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática na escola sede;
- Diversificada oferta educativa de acordo com as necessidades da comunidade (abertura do Curso de Artes Visuais e de Português Língua de Acolhimento);
- Resultados académicos (taxa de sucesso);
- Horários ajustados às necessidades das famílias;
- Integração no Plano Nacional das Artes;
- Existência de uma forte cultura de participação em projetos, programas e concursos externos nacionais e internacionais;
- Relação de proximidade entre as diferentes estruturas do AEG1;
- Envolvimento das diversas Associações de Pais/Encarregados de Educação e Associação de Estudantes;
- Cinco Bibliotecas Escolares integradas na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares;
- Centro de Formação Júlio Resende na escola sede;

- Boa articulação entre todos os estabelecimentos de educação do AEG1;
- Rede de parcerias;
- Revalidação do Selo EQAVET;
- Formação de professores, no âmbito do trabalho interpares, entre outros.

Pontos fracos:

- Dispersão geográfica dos 10 estabelecimentos de ensino;
- Dimensão do AEG1;
- Internet instável;
- Necessidade de requalificação da EBJFS, da EB Gens e JI Trás da Serra;
- Dificuldade na fidelização de alunos na transição do 4.º ano para o 5.º ano;
- Resultados académicos (qualidade do sucesso no 2.º Ciclo, percentagem do sucesso pleno no 8.º ano de escolaridade, desvio negativo entre a média da ESG e a média nacional em algumas disciplinas);
- Nível etário dos recursos humanos;
- Percentagem de alunos com ação social escolar.

AMBIENTE EXTERNO

Oportunidades:

- As parcerias, ao nível local, regional, nacional e internacional, abrangendo múltiplas instituições científicas, políticas (autárquicas), culturais, empresariais e sociais;
- Prestígio do Agrupamento junto da comunidade;
- Recursos existentes no concelho: Biblioteca Municipal, Centro Cultural, Multiusos, (...);
- Integração na Rede de Bibliotecas Escolares;
- Participação mensal no Jornal Concelhio;
- O impacto da imigração na população escolar;
- A conceção e implementação do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

Constrangimentos:

- Rede de internet por cabo, nem sempre disponível;
- Rede de transportes;
- Instabilidade do corpo docente e não docente;
- Desvalorização social da instituição Escola.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Decorrente da avaliação do Projeto Educativo anterior, da caracterização e contextualização do Agrupamento e da análise SWOT efetuada, por referência aos princípios básicos enunciados anteriormente, consideram-se as seguintes áreas de intervenção norteadoras da ação do AEG1: Pedagógica/Relacional, Organizacional, Recursos e Equipamentos.



Figura 2–Áreas de intervenção educativa

Na perspetiva de constituir documento facilitador da operacionalização e monitorização/avaliação das referidas áreas de intervenção, anexo a este documento será integrado o Plano Estratégico (Anexo I).

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 75/ 2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o Projeto Educativo terá uma vigência de três anos, durante o qual será objeto de monitorização.

O processo de avaliação enquadra-se no âmbito de uma avaliação formativa, na medida em que se procederá ao acompanhamento e monitorização permanente das estratégias e das atividades realizadas em prol das metas definidas, através da recolha e tratamento de dados em regime anual que terão por base o Plano Estratégico anexo. Chegado ao término do período de vigência, será feita a avaliação final com apresentação de conclusões orientadoras e construtivas com indicadores estruturantes à elaboração de um novo documento.

Para a operacionalização da monitorização/avaliação do Projeto Educativo o Observatório da Qualidade recorrerá à utilização de diferentes metodologias como análise documental/estatística, FocusGroup e questionários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após validação pelo Conselho Pedagógico e aprovação do Conselho Geral, o Projeto Educativo será divulgado à comunidade educativa. Na divulgação serão utilizados diferentes meios de informação usados pelo AEG1 como sejam o uso do email, diferentes estruturas e disponibilização do documento na página da internet do Agrupamento.

O presente Projeto Educativo entra em vigor após a sua aprovação em Conselho Geral e começa a produzir efeitos a partir dessa data.

Sempre que considerado oportuno, reserva-se a possibilidade de revisão do presente documento.

ANEXO I
ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Áreas de Intervenção	Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores
Pedagógica Relacional	Rendimento Escolar	Aumentar a taxa de sucesso em todos os ciclos	Atingir uma taxa média de sucesso de: 1.º CEB – ≥ 99 % Sec. CCH – ≥ 93% 2.º CEB – ≥ 97 % Sec. CP – aumento da taxa de conclusão em 3% em cada curso 3.º CEB – ≥ 97 %	Relatório do Observatório da Qualidade Relatórios do IAVE (Provas ModA, Provas Finais de ciclo e Exames) Resultados da avaliação externa do AEG1
		Aumentar a taxa de sucesso pleno, em todos os ciclos	Atingir uma taxa média de sucesso pleno de: 1.º CEB – ≥ 95 % Sec. CCH: 2.º CEB – ≥ 88 % - 10.º ano – ≥ 90 % 3.º CEB – ≥ 77 % - 11.º ano – ≥ 88 %	
		Aumentar a taxa de qualidade do sucesso em todos os ciclos	Atingir uma taxa média de qualidade do sucesso de: 1.º CEB – ≥ 83 % Sec. CCH – ≥ 83 % 2.º CEB – ≥ 65 % 3.º CEB – ≥ 67 %	
		Aumentar a taxa de percursos diretos de sucesso em todos os ciclos/cursos	A percentagem de alunos que conclui cada ciclo no tempo previsto deve atingir: 1.º CEB – 100 % Sec. CCH – ≥ 93 % 2.º CEB – 100 % Sec. CP – ≥ 89 % 3.º CEB – ≥ 96 %	
		Melhorar os resultados dos alunos do AEG1 nos exames nacionais em todas as disciplinas e ciclos. Aumentar a taxa de ingresso no ensino superior/empregabilidade (CP)	- Atingir valores iguais ou superiores à média nacional nas provas finais/exames nacionais. - Aproximar os resultados dos exames nacionais à média interna da disciplina em que os alunos realizam exames. Variação máxima de 2,5 valores no ensino secundário, entre a avaliação interna e externa, em cada exame. - Aumentar a taxa de ingresso no ensino superior, na 1.ª fase/1.ª opção/empregabilidade após conclusão dos CP, para uma percentagem de ≥ 80%.	

Áreas de Intervenção	Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores
Pedagógica Relacional		Promover a competência pré /leitora das crianças/alunos	- Até ao final do 1.º ano de escolaridade, as crianças/alunos adquirem competências de consciência de palavras, de sílabas, intrassílabas e fonémica. - Até ao final do 2.º ano de escolaridade, os alunos são capazes de automatização e generalização da consciência fonológica na leitura e na escrita. - Desenvolvimento da fluência leitora dos alunos, nos diferentes ciclos. - Diminuição do número de alunos com aplicação da adaptação no processo de avaliação "leitura de enunciado", ao longo do percurso académica.	Registos: - das competências das crianças/alunos ao nível da consciência fonológica - da avaliação da fluência da leitura - monitorização da ação das bibliotecas escolares - fichas de avaliação intercalares/trimestrais dos alunos - da participação em projetos/concursos de leitura externos e internos e respetivo impacto - n.º de alunos com leitura de enunciado por nível/ciclo
	Articulação curricular	Reforçar práticas de articulação curricular nas dimensões horizontal e vertical	- Articular aprendizagens entre os seguintes ciclos: ◆ EPE – 1.º CEB; ◆ 1.º CEB – 2.º CEB; ◆ 2.º CEB – 3.º CEB (EBJFS). - Articular aprendizagens/atividades, mensalmente, nos grupos disciplinares/ de ano/ departamento (EPE). - Articular as novas disciplinas do Plano de Inovação (PI), quinzenalmente (trabalho colaborativo). - Articular saberes de todas as disciplinas na construção do projeto de turma/ProEsg. - Consolidar a BE como núcleo estratégico no desenvolvimento do currículo em articulação com os docentes.	Atas das reuniões de transição de ciclo Atas das reuniões trimestrais de articulação EPE – 1.º CEB Atas das reuniões mensais dos grupos disciplinares/ de ano/ departamento Sumários das reuniões do trabalho colaborativo Projetos de turma/ProEsg Atas de CT PAA N.º de atividades/projetos desenvolvidos em articulação BE/docentes
	Inovação Flexibilidade	Promover uma gestão integrada das aprendizagens Valorizar a inovação e a aplicação de metodologias ativas Promover o enriquecimento curricular numa perspetiva holística	- Aumentar do n.º de alunos/turmas que participam em projetos externos - Aumentar o nº de alunos que optam por turmas CLIL - Dar resposta a 100% das necessidades das famílias, com a dinamização das AAAF no EPE - Assegurar a disponibilização de 2 modalidades de AEC's anuais. - Promover um mínimo de 8 clubes anuais na EBJFS e ESG, com um número igual/superior a 6 alunos.	N.º de menções atribuídos em projetos N.º de turmas CLIL Parcerias com a CMG e outras instituições Relatórios de monitorização/avaliação das AAAF e AEC's Relatórios dos clubes/projetos

Áreas de Intervenção	Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores
	Inclusão	Reforçar a implementação de práticas para uma "Escola com todos e para todos" Prevenir situações de exclusão social e familiar Reforçar a acção do SPO Contribuir para a inclusão ao nível da comunidade	- Aumento de práticas inclusivas no AEG1 em contexto de sala de aula. - Garantir que 100% dos alunos têm acesso a recursos educativos, apoio emocional, psicológico e oportunidades para o desenvolvimento das aprendizagens. - Assegurar a inclusão de todos os alunos novos e imigrantes na comunidade escolar, espelhada em progressos no domínio da língua portuguesa e na adaptação ao ambiente escolar. - Disponibilizar "horas letivas" para colaborar no "Plano Casa".	Relatório, anual, sobre as práticas inclusivas (EMAEI) Nº de atividades dos clubes em que participam novos alunos e alunos imigrantes (relatório anual) Rede de alunos que prestam o <i>apadrinhamento</i> e/ ou mentorias Relatórios da EMAEI Reuniões, de boas vindas, com a diretora e/ou direção do AEG1 Nº de horas de trabalho de docentes do AEG1 no "Plano Casa"
Pedagógica Relacional	Relação Escola Comunidade	Estreitar a relação escola comunidade educativa, enquanto parceiros na formação dos alunos Promover a participação dos EE e dos alunos na tomada de decisões na escola	<i>Dar Voz aos Alunos</i> através da participação dos seus representantes (delegados de turma/Associação de estudantes) nas reuniões de Conselho de Turma (CT) e na assembleia de delegados com a diretora do Agrupamento. <i>Escutar as</i> Associação de Pais/EE e outros membros da comunidade enquanto parceiros na tomada de decisões. - Participar no jornal concelhio, mensalmente. - Divulgar as atividades/projetos dinamizadas em diferentes suportes e meios (jornal escolar, redes sociais, agenda de actividades, página do AEG1).	N.º de delegados de turma que participam nas reuniões com a diretora do AEG1 e de CT Nº de EE que participam: - nas reuniões de EE/DT e de CT - em atividades/projetos dinamizados pela escola como PAP, dias abertos, Feira das Tasquinhas (...) Newsletter da turma, em regime semanal Registos das reuniões com Associação de Pais/Encarregados de Educação e a diretora do AEG1 N.º de publicações/visualizações das redes sociais Publicações da página do AEG1/jornal escolar

Áreas de Intervenção	Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores
Organizacional	Comunicação	Reforçar uma gestão eficiente dos meios de comunicação interna do AEG1 Mitigar a distância física dos estabelecimentos com uma gestão eficiente dos meios de comunicação interna do AEG1	- Participação de todas as unidades orgânicas no jornal escolar em regime trimestral, nas redes sociais e página do AEG1. - Utilização de plataformas colaborativas que permitem reuniões, partilha de documentos/recursos e trabalho simultâneo, em tempo real.	Nº de alunos/turmas que participam no Jornal da escola Dinamização da rádio escola na EBJFS e ESG Dinamismo das redes sociais do AEG1/página do AEG1
	Formação	Promover o acesso à formação contínua do pessoal (não)docente conforme as necessidades científicas e/ou pedagógicas dos docentes do AEG1 Contribuir para a formação inicial de professores	- Garantir que cada elemento do pessoal docente e não docente frequente, pelo menos, uma ação de formação acreditada centrada no contexto educativo e profissional do AEG1, durante o período de vigência do projeto educativo. - Promover a existência, anualmente, pelo menos dois núcleos de estágio.	Relatório do impacto da formação na prática docente Contributos da formação para a inovação curricular e pedagógica no agrupamento Contributo dos núcleos de estágio para a dinamização de atividades no AEG1 Impacto da formação na atividade exercida pelo não docente
Equipamentos Recursos	Equipamentos Recursos físicos e humanos	Mobilizar sinergias para a inovação preservação/requalificação de recursos físicos e equipamentos Potenciar as disponibilidades ao nível de recursos humanos	- Mobilização de ações para a requalificação da EBJFS e da EB de Gens e JI de Trás da Serra. - Mobilização de ações para a manutenção dos espaços físicos dos estabelecimentos de educação/ensino. - Mobilização de ações para a aquisição do material necessário ao bom funcionamento dos cursos profissionais. - Agilizar para manter o ator residente e o técnico de imagem ao serviço do AEG1.	Contactos estabelecidos com a autarquia local/concretização do solicitado Qualidade dos Espaços do AEG1 Centro Tecnológico Especializado de Informática Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)



**ESCOLA
SECUNDÁRIA
GONDOMAR**
sede do agrupamento



**E. B. de Jovim
e Foz do Sousa**

**EB Atões
EB Jancido
EB Outeiro
EB/JI Gens
JI Atões
JI Jancido
JI Jovim
JI Ribeira
JI Trás da Serra**

